

## REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DE SI: PREDICAÇÃO E SEUS MODIFICADORES NO GÊNERO DE DISCURSO PERFIL ACADÊMICO

**Edmilson dos Santos Flor Junior**

Acadêmico do curso de Letras - Língua Portuguesa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil.

**Lucélio Dantas de Aquino**

Doutor em Estudos da Linguagem - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil.

**RESUMO:** O presente artigo objetiva analisar as representações discursivas que os alunos do Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), constroem de si ao produzirem o gênero de discurso perfil acadêmico, considerando a categoria semântica da predicação e da modificação. Para isso, apoiamos-nos nos postulados teóricos e metodológicos da Análise Textual dos Discursos (ATD), desenvolvida por Jean-Michel Adam (2011), com ênfase no nível semântico do texto, o qual é responsável por compreender as representações discursivas (Rds) evocadas no texto. Sendo assim, buscamos identificar, descrever e interpretar como esses alunos constroem tais Rds de si discursivamente no gênero em questão. Com isso, percebemos que os alunos possuem uma preferência pelo uso de processos (verbos) em relação aos processos constituídos por locuções verbais. Esses elementos linguísticos encontram-se, em sua grande maioria, no eixo semântico-pessoal dos perfis, haja vista a maior recorrência de predicadores, como “sou”, “tenho” e “moro”, e modificadores, como “muito” e “não”, no texto. Além disso, os dados permitem afirmar que no eixo semântico-acadêmico o processo mais recorrente é “concluir”, seguido da locução verbal “estou cursando”, atrelados às Rds de alunos universitários. No eixo semântico-profissional, no entanto, os processos mais utilizados foram “posso” e “tenho”, modificados, geralmente, pelo modificador “não”, que demonstra a pouca experiência profissional dos alunos. Em suma, as Rds de si são construídas pelos alunos em virtude dos eixos semânticos do gênero de discurso perfil acadêmico, revelando as singularidades desses acadêmicos no contexto universitário.

**Palavras-chave:** representação discursiva de si; predicação; gênero de discurso perfil acadêmico.

**ABSTRACT:** The present article aims to analyze the discursive representations that the Bachelor's Degrees in Information Technology (IT), from the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), construct of themselves by producing the discursive genre of academic profile, given the semantic category of predication and modification. For this, we rely on the theoretical and methodological postulates of the Textual Analysis of Discourses

(TAD), developed by Jean-Michel Adam (2011), with emphasis on the semantic level of the text, which is responsible for understanding the discursive representations (Drs) evoked in the text. Therefore, we seek to identify, describe and interpret how these students construct such Drs of themselves discursively in the genre in question. Thereby, we realize that the students have a certain preference for the use of processes (verbs) in relation to the processes consisting of verbal phrases. These linguistic elements are found, for the most part, in the semantic-personal axis of the profiles, in view of the greater recurrence of predicants, such as “am”, “have” and “live”, and modifiers, such as “very” and “no”, in the text. Furthermore, the data allows us to state that in the semantic-academic axis the most recurrent process is “to conclude”, followed by the verbal phrase “I’m studying”, linked to the Drs of university students. In the semantic-professional axis, however, the most used processes are “own” and “have”, modified, usually, by the modifier “no”, that demonstrates the little professional experience of the students. In short, the Drs of oneself are constructed by the students due to the semantic axes of the discursive genre of academic profile, revealing the singularities of these academic students in the university context.

**Key words:** discursive representation of oneself; predication; discursive genre of academic profile.

## INTRODUÇÃO

O estudo, ora apresentado, sustenta-se na proposta teórica e metodológica de Jean-Michel Adam para a análise de textos concretos a partir de uma produção co(n)textual de sentidos, denominada Análise Textual dos Discursos, doravante ATD (ADAM, 2008; 2011). Os estudos dessa teoria são recentes, dada a publicação, em 2008, no Brasil, da obra *A linguística textual: uma introdução à análise textual dos discursos*. Desde então, diversos estudos tomam como base os postulados da ATD, de modo a contribuir com os estudos teóricos e descritivos do objeto texto.

No presente trabalho, proveniente da pesquisa *Representações discursivas de si no gênero discursivo perfil acadêmico: um estudo textual-discursivo*, voltamo-nos para o estudo do gênero perfil acadêmico, produzido por alunos do Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no semestre 2016.1. Para isso, situamo-nos no nível semântico de análise textual, sendo esta a dimensão a que nos permite acessar o discurso e, desse modo, compreender as representações discursivas (Rds) vigentes no texto.

Para tanto, na análise das Rds, focalizamos a categoria semântica *predicação* (realizada pelos processos), bem como a *modificação*, uma vez que esta é responsável por atribuir

mudanças, efeitos de sentido, sobre os processos materializados no cotexto. Assim, por via dessas categorias, seguimos o pressuposto de que cada escolha linguística realizada para manifestar um objetivo em uma interação social é detentora de sentido, o qual deve ser interpretado pelo interlocutor, fazendo valer a intenção do locutor.

Nessa perspectiva, para alcançarmos o objetivo a que nos propomos, chegando às Rds que os alunos do BTI constroem de si, sistematizamos o plano do texto de nosso trabalho da seguinte maneira: primeiro, na introdução, apresentamos o objetivo do artigo, bem como contextualizamos os cenários teórico e investigativo, para dar a conhecer o teor do estudo; em seguida, na fundamentação teórica, discutimos os principais conceitos que orientam a pesquisa; posteriormente, descrevemos a metodologia utilizada para se chegar ao objetivo delineado; logo após, na análise dos dados, identificamos, descrevemos e interpretamos a predicação e a modificação presentes nos perfis acadêmicos e, adicionalmente, apresentamos a análise de dois perfis produzidos pelos alunos; por fim, na conclusão, apresentamos nossas considerações sobre os achados da pesquisa, isto é, sobre as Rds de si que foram discursivamente materializadas no texto do perfil acadêmico, produzidos pelos graduandos do BTI.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste tópico, discorremos sobre alguns princípios do arcabouço teórico que orientam a pesquisa, mais precisamente sobre: Análise Textual dos Discursos (ATD); Representação discursiva (Rd); categorias semânticas para estudo da Rd.

## **UMA TEORIA DA PRODUÇÃO CO(N)TEXTUAL DE SENTIDO: ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS**

Nas palavras de Marcuschi (2008, p. 81, grifos do autor): “Não é interessante distinguir rigidamente entre *texto* e *discurso*, pois a tendência atual é ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo”. Seguindo o mesmo entendimento, Adam (2010) afirma que fazer AD é desenvolver um trabalho filológico, isto é, analisar o texto em sua materialidade real, interpretando os enunciados que o constituem, a fim de compreender os efeitos de sentido na relação textual-discursiva.

O texto e o discurso, nessa perspectiva, não podem ser vistos separadamente como se preconizava no início dos estudos do texto. O que se observa, considerando a ATD, bem como os estudos atuais de linguística do texto, é a tendência de afinar cada vez mais as relações entre o texto e o discurso, considerando-os como aspectos complementares da atividade enunciativa (COUTINHO, 2004 *apud* MARCUSCHI, 2008).

Assim, ao definir a ATD como um construto teórico-metodológico para a análise de textos concretos, Adam (2011) propõe um esquema no qual os níveis do texto estão imersos nos níveis do discurso. Segundo o autor, esse esquema serve para especificar o lugar da Linguística do Texto na Análise do Discurso. Vejamos:

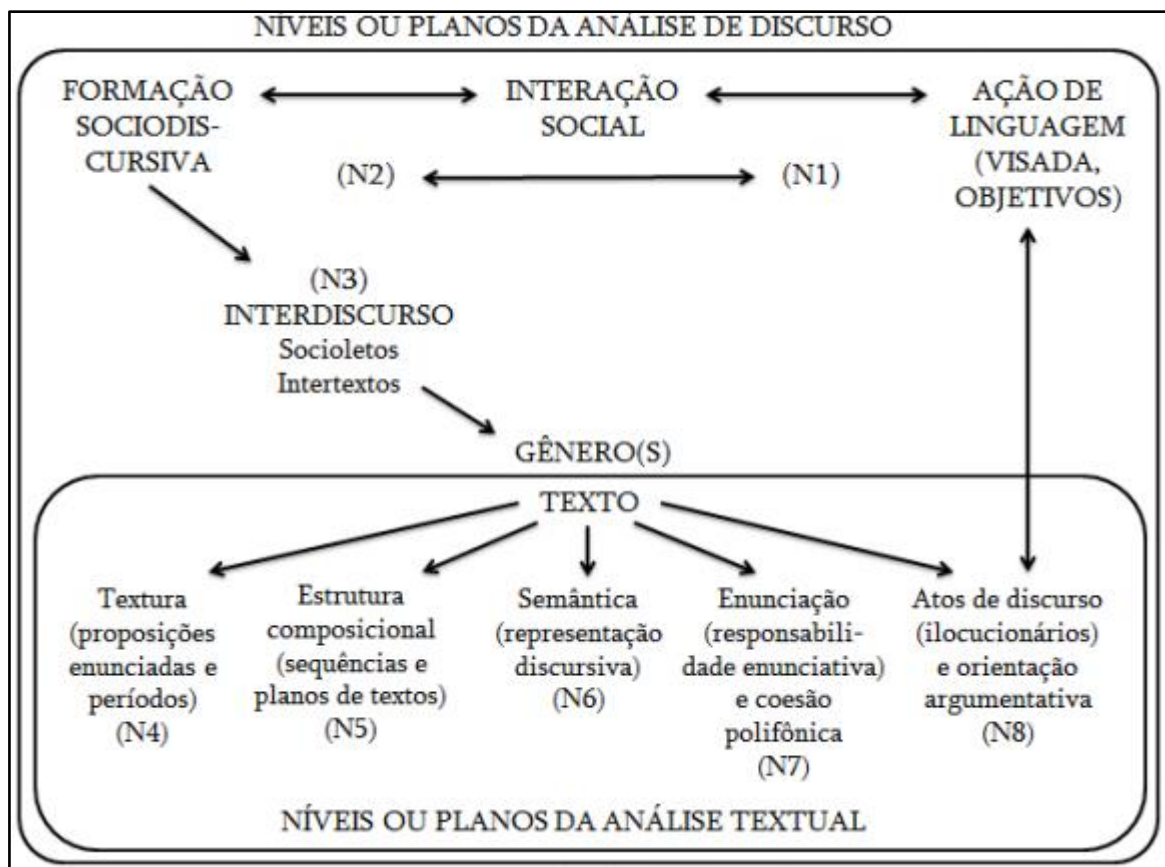


Figura 1 - Níveis da Análise Textual dos Discursos.  
Fonte: ADAM (2011, p.61)

No plano do discurso, composto pelos níveis 1, 2 e 3, percebemos que a ação de linguagem (N1), entendida como objetivos a serem expressos linguisticamente, realiza-se por meio de uma interação social determinada pelo socioleto de uma determinada comunidade linguística através dos gêneros. No plano do texto, por sua vez, observamos a definição de cinco

níveis, sendo eles a textura, estrutura composicional, semântica, enunciação e atos de discurso (níveis 4, 5, 6, 7 e 8, respectivamente) que estabelecem relação com o discurso.

Situando-nos nesse cenário de investigação do objeto texto, voltamos nossa atenção para o nível semântico do texto (N6), no qual se estuda a representação discursiva. Desse modo, buscamos interpretar como os alunos constroem as Rds de si discursivamente por meio das seleções linguístico-textuais utilizadas para construir o seu perfil acadêmico. Escolhemos esse gênero por sua gênese descritiva, a qual permite com que os alunos se apresentem à comunidade acadêmica na qual estão inseridos e, dessa forma, estabeleçam laços comunicativos entre si. Nesse sentido, Adam (2011) afirma ser a sequência descritiva a unidade que possibilita o estudo das Rds, o que reafirma o nosso interesse pelo estudo do gênero em foco.

Dessa forma, visamos a contribuir com os estudos que relacionam texto e discurso no processo de construção de sentidos, pensando-os em uma nova ordem e situando a Linguística Textual no quadro mais amplo da Análise do Discurso (ADAM, 2011). Por esse motivo, tomamos o perfil acadêmico como nosso texto concreto, a fim de analisar quais são as representações discursivas que os alunos do BTI constroem de si ao produzirem esse gênero de discurso.

A representação discursiva, por sua vez, define-se como um componente semântico do texto por meio do qual é possível criar imagens sobre um objeto de discurso, este entendido “como o referente: entidade discursiva utilizada e atualizada no e pelo discurso pelos agentes de linguagem” (AQUINO, 2015, p. 58). Vale salientar que existem tipos diferentes de Rds que podem ser focalizados pelo analista textual-discursivo. São eles:

- *Representação discursiva de si*: “refere-se à imagem que o locutor constrói de si mesmo pelas palavras que evoca em seu texto/discurso” (AQUINO, 2015, p. 63).
- *Representação discursiva do alocutário*: “associada a Rd que o locutor faz do alocutário [seu interlocutor], percebemos essa representação pela dialogicidade da interação comunicativa” (AQUINO, 2015, p. 63). Logo, o alocutário deve ser entendido como um co-construtor das Rds presentes no texto/discurso.
- *Representação discursiva do tema tratado*: diz respeito às Rds que são construídas dos assuntos manifestos no e pelo texto.

Em se tratando da representação discursiva de si, foco de nossa investigação, entendemos essas imagens como um construto utilizado pelo locutor para criar representações

dele mesmo com base nas escolhas linguísticas empregadas no texto, as quais implicam em efeitos de sentido recuperados discursivamente (AQUINO, 2015, p. 63). A partir do momento em que elegemos a representação discursiva de si como grupo de análise para a interpretação das Rds vigentes no texto, faz-se necessário salientar as categorias de análise que utilizamos como suporte para nossa pesquisa.

O presente artigo se dedica à análise da *predicação*, entendida como um conteúdo que atribui características semânticas a um dado referente e que, junto ao processo de referenciação<sup>1</sup>, forma a base de constituição dos enunciados (QUEIROZ, 2013, p. 61). Em nosso trabalho, tomamos a predicação para identificar os processos (verbos e locuções verbais) que são primordiais para a (re)construção das Rds de si manifestadas pelos alunos do BTI em seus perfis acadêmicos. Somado a isso, também recorreremos à categoria *modificação*. Esta, manifesta-se por meio de advérbios ou locuções adverbiais que agem sobre os processos, sendo excluídos, em nossa análise, os recursos linguístico-textuais que denotam tempo e lugar, tendo em vista que estes compõem uma outra categoria da análise (AQUINO, 2015). Dessa forma, os modificadores “desempenham função atributiva e qualificadora, contribuindo para a construção do objeto referenciado” (LOPES, 2014, p. 48).

Tendo apresentados os pressupostos que norteiam esse trabalho, apresentamos a metodologia, os resultados e discussão e, finalmente, nossas conclusões em relação ao estudo empreendido.

## **METODOLOGIA**

Como discutido anteriormente, esta pesquisa situa-se nos estudos em Análise Textual dos Discursos. A partir da perspectiva de Adam (2011), visamos compreender como os alunos do BTI constroem imagens de si na produção do perfil acadêmico.

O gênero de discurso perfil acadêmico é a primeira prática de escrita realizada pelos alunos do BTI no componente curricular *Práticas de Leitura e Escrita em Língua Português I*, o que, além de exercitar a escrita, oportuniza aos discentes revelarem-se à comunidade acadêmica na qual acabaram de ingressar.

---

<sup>1</sup> A referenciação se constitui como uma das categorias semânticas utilizadas para o estudo das representações discursivas. Em virtude de nosso foco de investigação ser a predicação, não nos deteremos na categoria semântica da referenciação.

Nesse sentido, a constituição do *corpus* derivou-se da aula sobre *Gênero discursivos e sequências textuais: o perfil acadêmico*. Nela, discute-se conceitos tanto da ordem do discurso como da ordem do texto, o que permite compreender o gênero como uma ação de linguagem que se realiza textual e discursivamente para cumprir com os propósitos comunicativos/interacionais de uma situação real de interação humana (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008).

Após a realização da prática de escrita do perfil acadêmico, os alunos foram convidados a ceder suas produções de forma voluntária, assegurados de que seus nomes não seriam revelados nos resultados da pesquisa<sup>2</sup>. Dos cinquenta e oito alunos da turma aptos a contribuir com o *corpus*, apenas dezessete autorizaram o uso de suas produções por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, eles obtiveram a ciência de que poderiam recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação no projeto a qualquer momento. Após o consentimento, o aluno-voluntário recebeu uma cópia do termo.

De posse dos textos, para tratamento do fenômeno que estudamos, isto é, as representações de si no perfil acadêmico, adotamos, como fundamento central, a abordagem de pesquisa qualitativa. A escolha da referida abordagem parte da possibilidade do pesquisador realizar uma maior influência sobre os dados, movimentando seus conhecimentos prévios aplicados à proposta escolhida. Como apoio, adotamos a abordagem quantitativa dos dados, utilizada, no trabalho, como forma de validarmos, quantitativamente, as representações discursivas mais recorrentes entre os alunos do BTI. De acordo com Oliveira (2013, p. 39-40), “adotar a prática de combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas de análise qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade dos resultados da pesquisa evitando-se, assim, o reducionismo por uma só opção de análise”. Logo, garantimos maior estabilidade na interpretação dos dados, permitindo um melhor entendimento de como os alunos se retratam nos textos concretos.

Dada a pesquisa que desenvolvemos e ao enfoque teórico adotado, tomamos como métodos de pesquisa a indução e a dedução. O uso do método dedutivo visa a preencher o pressuposto adotado pela teoria, de que “todo texto constrói, com maior ou menor explicitação,

---

<sup>2</sup> Para ocultar a face dos sujeitos da pesquisa e codificar os referentes no corpo dos perfis coletados, utilizamos uma codificação constituída pela palavra “ALUNO” e o número que ele ocupava na lista de frequência. Por esse motivo, ao invés de uma codificação com ordem numérica crescente, de “ALUNO 01” a “ALUNO 17”, a codificação apresenta aleatoriedade em relação a ordem numérica.

uma representação discursiva do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos que são tratados” (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010, p. 173). Em nosso trabalho, adotamos o estudo das Rds de si, isto é, do enunciador (locutor).

Como forma de analisar as marcas linguístico-textuais e discursivas, bem como investigar como as Rds são construídas ao longo do texto, utilizamo-nos da indução, de forma a respondermos a seguinte pergunta: quais são as Rds de si que os alunos do BTI constroem ao produzir o gênero de discurso perfil acadêmico?

Uma vez coletados os perfis que tivemos autorização, demos início a atividade identificatória da predicação e da modificação, sendo esta materializada pelos advérbios ou locuções adverbiais e aquela pelos verbos ou locuções verbais. Primeiramente, as recorrências dos processos e modificadores foram tabuladas em um panorama geral e, posteriormente, por eixo semântico: pessoal, acadêmico e profissional.

Adotamos como eixos-semânticos os três blocos de sentidos encontrados em todos os perfis. Cada bloco é composto, em média, por dois parágrafos. No primeiro bloco, *o pessoal*, espera-se que os voluntários revelem interesses do seu dia a dia que corroborem para o processo de criação da sua imagem fora do espaço acadêmico. No segundo, *o acadêmico*, os alunos devem relatar sua formação escolar/acadêmica, detalhando *onde, quando* e *o que* cursaram. No último, *o profissional*, os alunos devem procurar relatar suas experiências profissionais, quer relacionadas ao seu curso na universidade ou não; caso contrário, devem acusar a falta de experiências profissionais.

No que tange à técnica de pesquisa, ao invés de adotarmos uma técnica predefinida pelos manuais de metodologia científica, optamos por seguir os postulados teórico-metodológicos da ATD, isto é, realizamos uma análise descritiva e interpretativa dos dados. Dessa forma, a partir dos dados tabulados e divididos nesses grandes eixos, elaboramos uma série de gráficos que serviram como ferramentas para dar visibilidade aos elementos encontrados nos textos. A partir deles, foi possível dar início ao processo de discussão sobre quais são as representações discursivas vigentes entre os alunos do BTI ao produzirem o perfil acadêmico, constituindo o material necessário à segunda etapa da pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa será ilustrada neste trabalho com a análise de dois perfis acadêmicos que fazem parte do *corpus* analisado. Essa análise reuniu os princípios que orientam a ATD, o estudo da representação discursiva de si e, a partir dos dados desses textos, fizemos



algumas reflexões mais gerais sobre as Rds de si que os alunos do BTI constroem de si no perfil acadêmico.

Como forma de auxiliar o processo de análise da predicação e da modificação nos textos dos perfis, apresentamos o texto separado por eixos semânticos e, em cada eixo, sinalizamos os processos por meio do negrito e os modificadores por meio de negrito e sublinhado. Somente depois desses destaques, passamos às interpretações dos efeitos de sentido que os processos materializam nos textos, conforme veremos mais adiante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a predicação, identificada e descrita a partir dos dezessete perfis acadêmicos, foram observados, nesta pesquisa, a ocorrência de processos (identificados, nesta análise, como os verbos e locuções verbais), ou seja, os mecanismos linguísticos que amparam a construção das Rds no contexto da predicação, em três eixos semânticos distintos: o eixo semântico-pessoal, o eixo semântico-acadêmico e o eixo semântico-profissional.

Para isso, procuramos identificar, inicialmente, a ocorrência dos processos em cada perfil dos alunos, de modo a fazer um apanhado geral de quantos processos há em cada texto analisado. Primeiramente, verificamos a soma total dos processos que aparecem nestas três divisões e notamos que não houve diferença significativa entre o número de processos utilizados por cada aluno nos perfis. A partir dos dados, dos 290 processos que foram identificados no *corpus*, temos uma média de 17 processos por perfis, com um desvio padrão de 3,11. Esse resultado pode ser observado no gráfico 1.

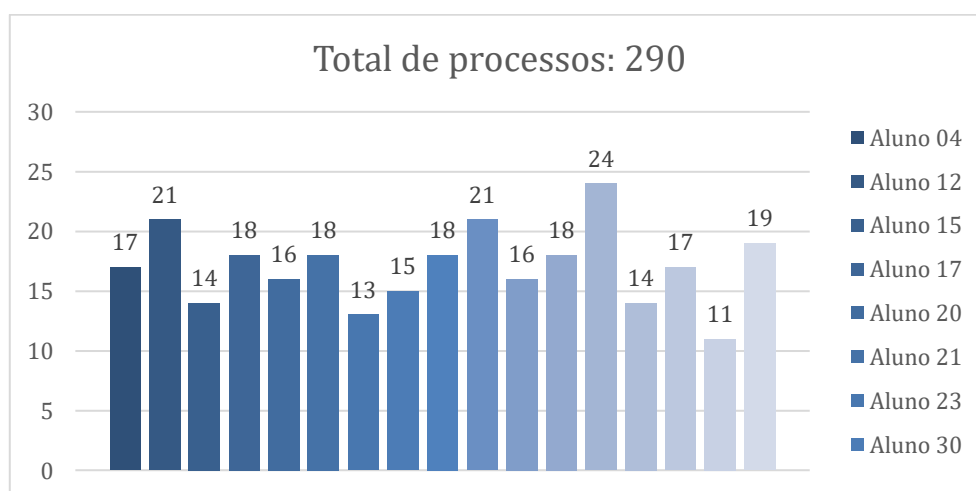


Gráfico 1 - Ocorrência de processos por aluno  
Fonte: Dados da pesquisa.

Em momento posterior, elencamos quais eixos apresentaram um maior uso de predicções. Nessa perspectiva, os dados nos mostram que os alunos têm uma tendência a predicarem mais no eixo semântico-pessoal, tendo em vista que este eixo apresenta 60,34% (N= 175) das ocorrências de processos, ao passo que o eixo semântico-acadêmico apresenta 23,11% (N= 67) e o eixo semântico-profissional 16,55% (N= 48), como observado no gráfico abaixo.

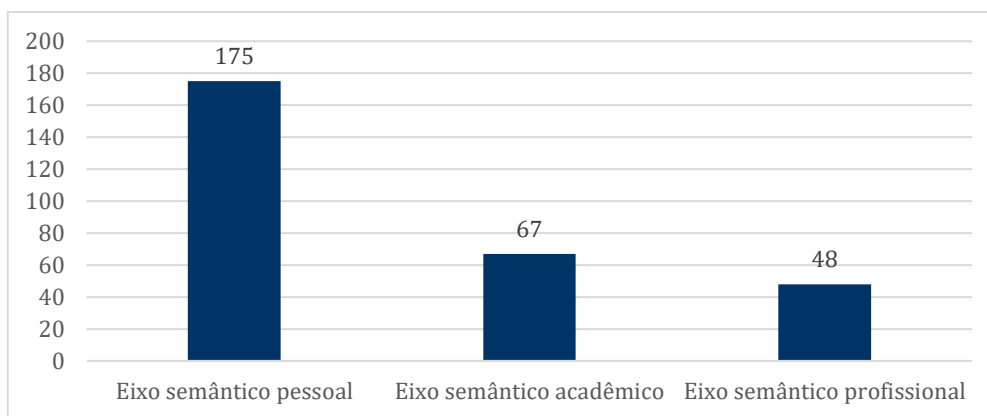


Gráfico 2 - Ocorrência de processos por eixo semântico  
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao buscarmos ilustrar, por meio do gráfico seguinte, quais os tipos de processos mais recorrentes nos perfis, notamos que há uma predominância do uso de processos simples, ou seja, os verbos (80%; N=232), em comparação ao número de processos constituídos por locuções verbais (20%; N=58).

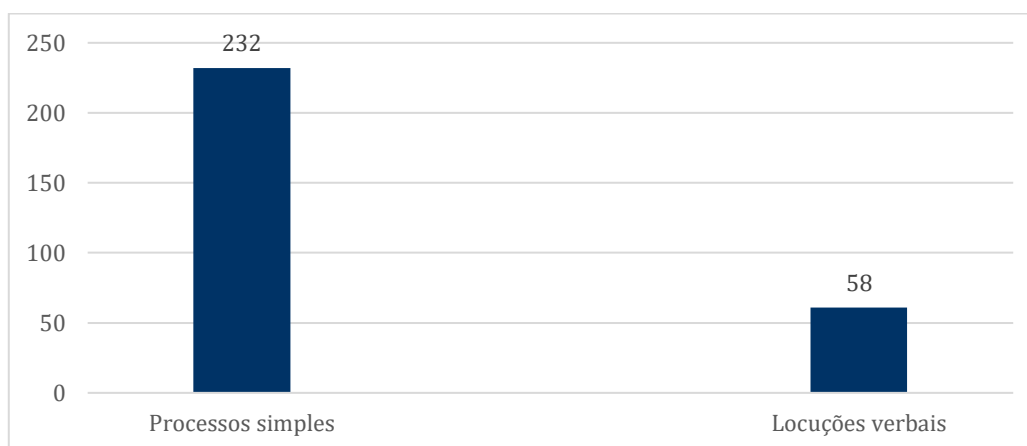


Gráfico 3 - Ocorrência dos tipos de processos no *corpus*  
Fonte: Dados da pesquisa.

Em nossa análise, observamos que todos os perfis analisados demonstram uma predileção por uso de verbos em relação às locuções verbais. Contudo, os resultados obtidos não nos dão segurança para discutir essa predileção, sendo necessário outras análises para sustentarem tal fato.

Uma vez estabelecida a visão geral dos tipos de processo no *corpus*, foi possível detalhar esses tipos em eixos semânticos (gráfico 4). Nele, a proporção de maior número de processos simples em relação às locuções verbais permanece ao se observar esses processos sob a ótica dos eixos. No semântico-pessoal, temos um total de 175 processos dos quais 83,43% (N=146) são processos simples e 16,57% (N=29) são locuções verbais, ao passo que, no semântico-acadêmico, há um número de 67 processos dos quais 64,18% (N=43) são processos simples e 35,82% (N=24) são locuções verbais, assim como no semântico-profissional há um total de 48 processos sendo eles 89,58% (N=43) simples e 10,42 (N=5) locuções verbais.

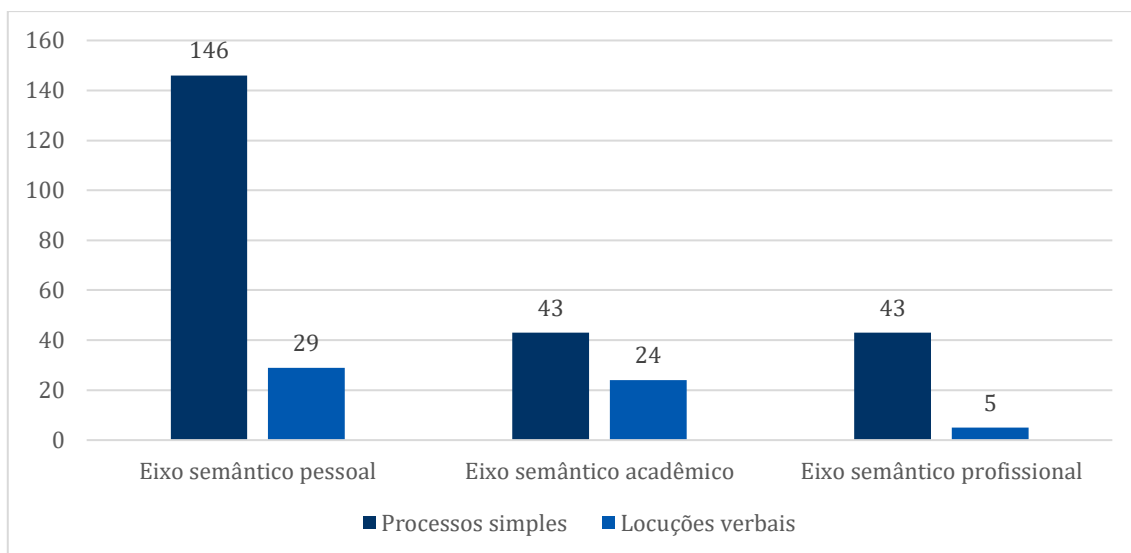


Gráfico 4 - Tipos de processos por eixo semântico  
Fonte: Dados da pesquisa.

Uma vez que foi possível ter uma visão ampla de quais eixos semânticos abrigam mais processos, foi observado quais predicadores eram mais recorrentes nestes eixos, a começar pelo semântico-pessoal (gráfico 5). Neste eixo, dos 175 processos identificados, percebemos que 45,13% (N=79) dos processos são pouco recorrentes (PR), com ocorrência igual ou inferior a três (3) usos<sup>3</sup>. Notamos, também, que os processos mais recorrentes são os processos “ser”,

<sup>3</sup> Os processos com pouca ocorrência no eixo semântico pessoal foram: abstrair, adoro, aprender, aproveito, brincando, conversando, divertir, elaborar, encontrar, entender, entrei, escrever, estudar, fazer ficar, identifico,

flexionado no presente do indicativo, com 16,57% das ocorrências (N=29); “ter”, flexionado no presente do indicativo, com 10,85% das ocorrências (N=19); “morar”, flexionado no presente do indicativo, com 5,14% das ocorrências (N=9); “chamar”, flexionado no presente do indicativo, com 4% das ocorrências (N=7); “assistir”, flexionado no presente do indicativo, com 3,43% das ocorrências (N=6); “jogar”, flexionado no presente do indicativo, com 2,86% das ocorrências (N=5); “estar”, flexionado no presente do indicativo, com 2,86% das ocorrências (N=5); “residir”, flexionado no presente do indicativo, com 2,29% das ocorrências (N=4); “gostar”, flexionado no presente do indicativo, com 2,29% das ocorrências (N=4); “gosto de estar”, com 2,29% das ocorrências (N=4); “ler”, flexionado no presente do indicativo, com 2,29% das ocorrências (N=4); e “pratico”, flexionado no presente do indicativo, com 2,29% das ocorrências (N=4). Tais ocorrências podem ser explicadas pela própria exigência do eixo semântico, que focaliza as condições mais amplas da vida do aluno, tais como: “quem eu sou”, “quantos anos eu tenho” e “onde moro”. Além disso, é nesse momento que o referente<sup>4</sup> atribui a si mesmo características que o identificam enquanto sujeito no mundo, revelando seus hábitos e preferências pessoais.

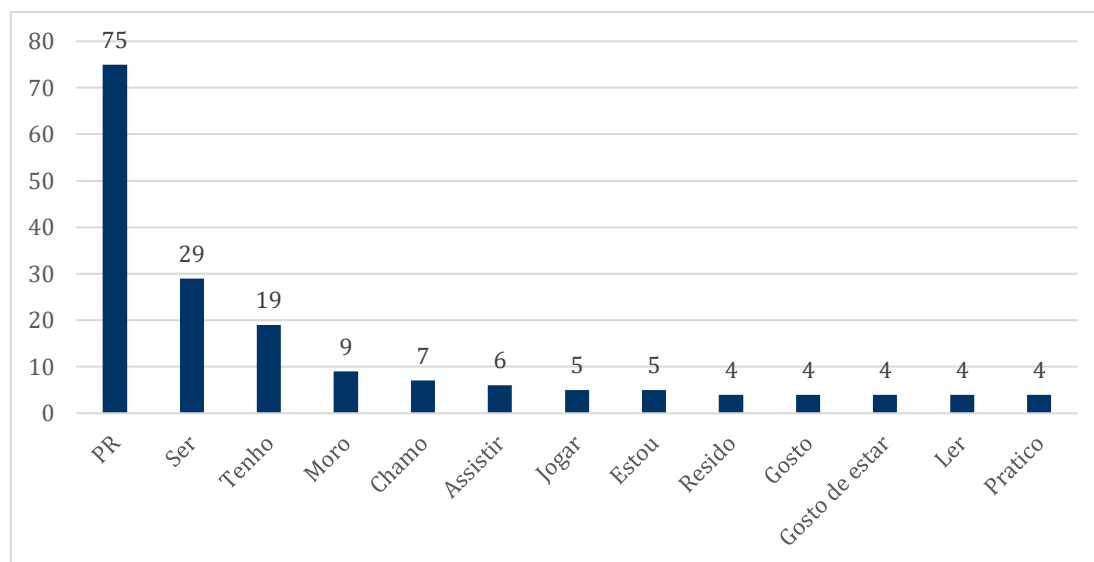


Gráfico 5 - Processos mais recorrentes no eixo semântico-pessoal

Fonte: Dados da pesquisa.

interagir, ir, ouvir, passear, passo, posso, possuo, recuso, reunir, sair, simpatizo, surfar, trabalho, treinar, visitar, vivi, tento visitar, tento dar, pretendo iniciar, gosto de viajar, gosto de ver, gosto de ser, gosto de sair, gosto de fazer, gosto de praticar, gosto de ler, gosto de jogar, gosto de ir, gosto de ficar, gosto de estar, gosto de assistir, estou morando, costume viajar, costume estudar, começar a estudar, conheço, nasci e ver.

<sup>4</sup> Ao utilizarmos a ideia de referente, estamos nos referindo aos alunos, pois eles se constituem como os objetos de discurso sobre os quais se constroem as predicções por meio de processos (verbos e locuções).

Já no eixo semântico-acadêmico (gráfico 6), de um total de 67 processos, 37,31% (N=25) dos processos apresentaram pouca recorrência<sup>5</sup>. Os mais recorrentes foram os processos “concluir”, flexionado no presente do indicativo, deteve 22,39% (N=15) das ocorrências; “cursar”, também flexionado no presente do indicativo, com 13,43% (N=9) das ocorrências; a locução verbal “estou cursando” com 13,43% (N=9) das ocorrências; “ter”, flexionado no presente do indicativo, com 7,41% (N=5) das ocorrências; e “pretendo seguir” com 5,97% (N=4) das ocorrências. Esses processos estão diretamente ligados à linha do tempo de âmbito acadêmico dos alunos, revelando em quais unidades de ensino eles estudaram e quais atividades foram exercidas nesses locais.

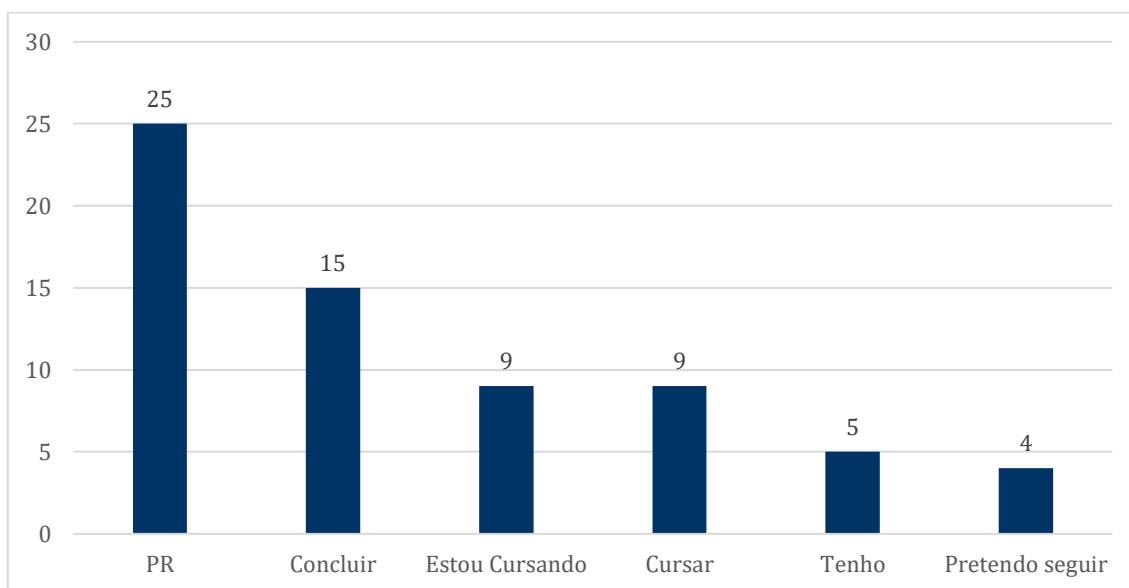


Gráfico 6 - Processos mais recorrentes no eixo semântico-acadêmico  
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao eixo semântico-profissional (gráfico 7), de um total de 48 processos, 52,08% (N=25) dos processos possuem pouca recorrência<sup>6</sup>. Por outro lado, “possuir” e “ter”, flexionados no presente do indicativo, detiveram a maior ocorrência, uma vez que ambos apresentaram 14,58% (N=7). Na maioria das vezes, esses processos se apresentam junto ao modificador “não”, revelando-nos que os alunos do BTI, em sua maioria, não possuem

<sup>5</sup> Os processos pouco recorrentes foram: decidi, desejo concluir, desejo seguir, escolher, especializar, espero conhecer, estou, estou matriculado, fiz, ingressando, irei seguir, participei, pretendendo, pretendo dar, pretendo iniciar, pretendo melhorar, seguindo, sou, sou formado, terminei e visando.

<sup>6</sup> Os processos pouco recorrentes foram: estagiei, gosto de estudar, dedicando, identifico, colaborando, programando, dando, gosto de estar, toco, crio, escolhi, aproximar, pretendo trabalhar, exercendo, viajei, compreendo, concluí, abri, passei, recebi, assumir, permaneci, dedicar, pretendo adquirir.

experiência do tipo profissional. Já o processo “trabalhar”, flexionado no presente do indicativo, apresentou-se com a ocorrência de 10,41% (N=5). Por último, identificamos o processo “atuar”, também flexionado no presente do indicativo, com 8,33 (N=4) das ocorrências.

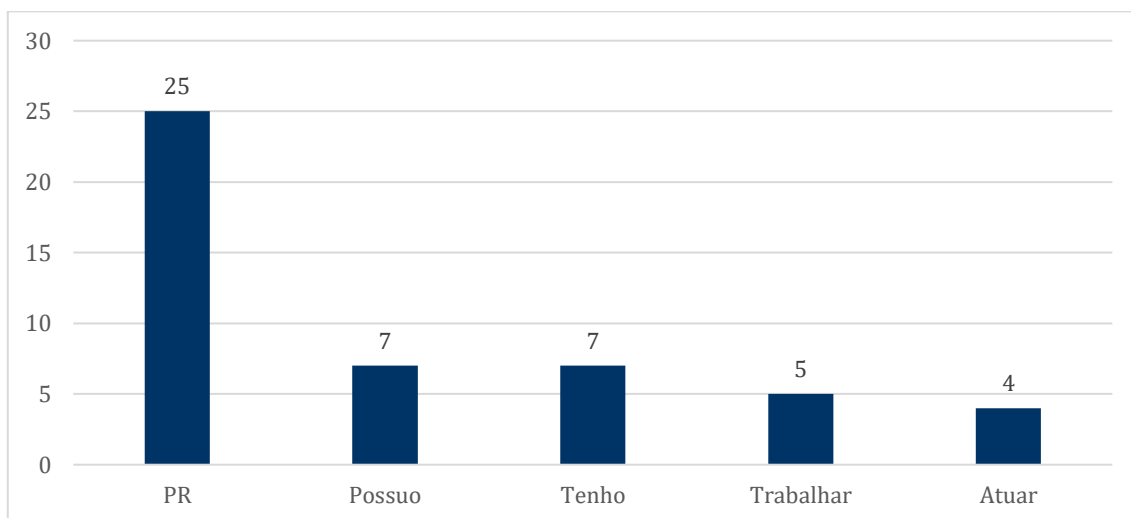


Gráfico 7 - Processos mais recorrentes no eixo semântico-profissional

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos modificadores, não encontramos um número abundante desses elementos (gráfico 8). Dos dezessete perfis analisados, só foram identificados 24 modificadores, sendo 50% (N=12) deles no eixo semântico-pessoal, 8,33% (N=2) no eixo semântico-acadêmico e 41,67% (N=10) no eixo semântico-profissional.

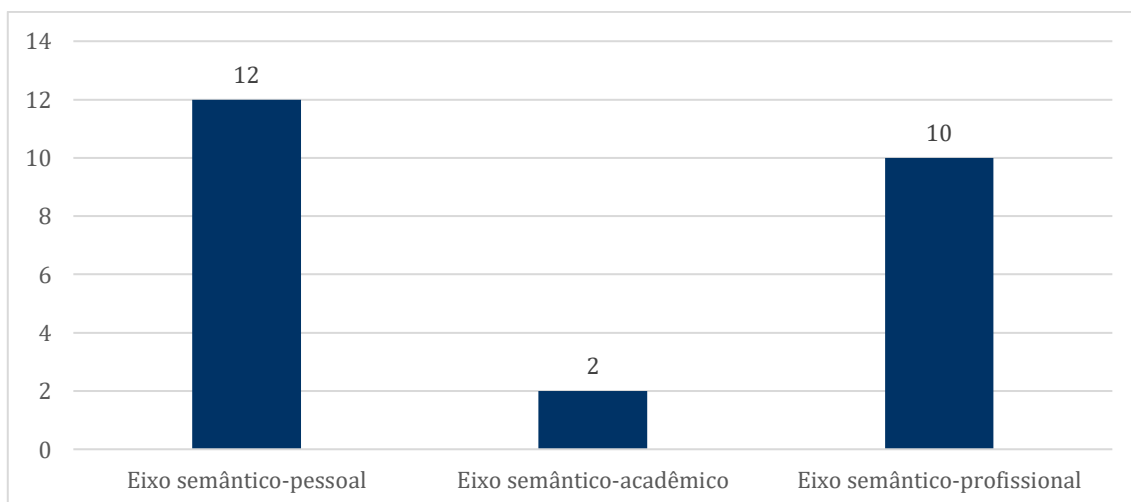


Gráfico 8 - Modificadores por eixo semântico

Fonte: Dados da pesquisa.

No eixo semântico-pessoal, representado pela cor azul no gráfico 9, o modificador mais utilizado foi o advérbio de intensidade “muito” (58,33%, N=7), seu uso se realizou nos perfis para enfatizar o gosto ou a habilidade de um determinado estudante em uma tarefa específica. Outros modificadores, utilizados no eixo pessoal, foram: o advérbio de negação “não”, com 25% (N=3) das ocorrências, negando determinadas características pessoais do aluno; o advérbio de modo “infelizmente” com 8,33% (N=1), demonstrando lamento; e advérbio de intensidade “mais”, também com 8,33% (N=1) das ocorrências.

No eixo semântico-acadêmico, representado pela cor verde no gráfico 9, não houve predileção por nenhum modificador, tendo em vista que só foram encontradas duas ocorrências, sendo elas o modificador “não”, com 50% (N=1) e o modificador “melhor” 50% (N=1).

No eixo semântico-profissional, representado pela cor vermelha no gráfico 9, houve uma preferência de 90% (N=9) pelo advérbio de negação “não”. Essa ocorrência está associada ao fato dos alunos do BTI possuírem pouca experiência profissional, tendo em vista que esse elemento modificador está sempre associado à prática de alguma atividade empregatícia. Além desse modificador, também encontramos a locução adverbial “de forma mais segura”, com a ocorrência de 10% (N=1).

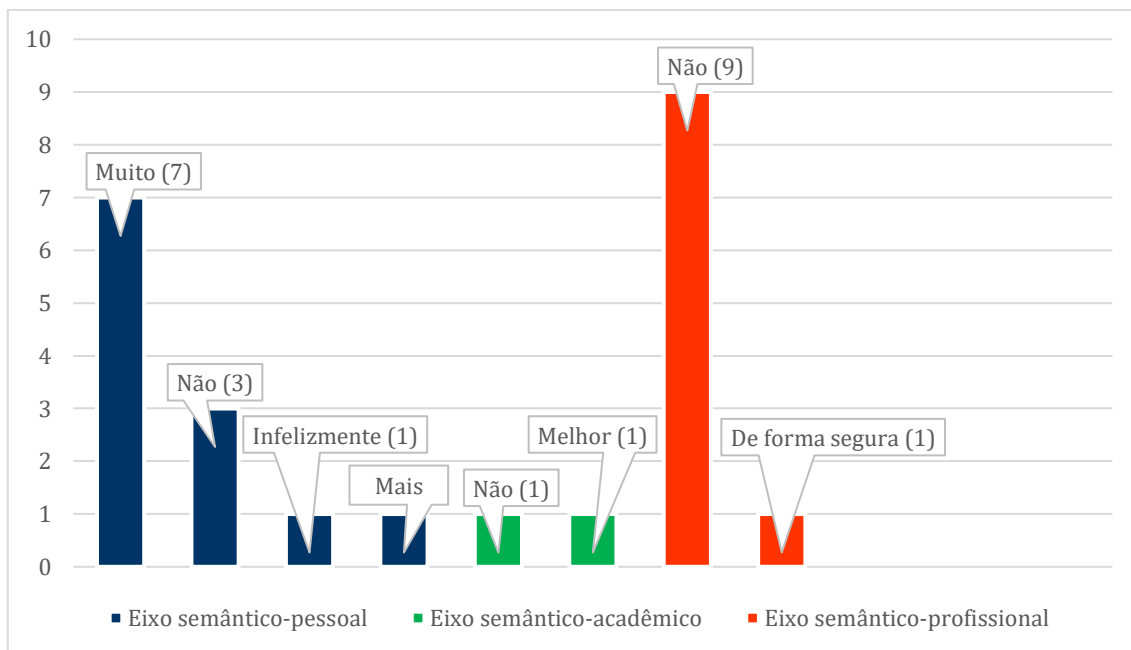


Gráfico 9 - Modificadores por eixos semânticos  
Fonte: Dados da pesquisa.

Após apresentarmos a identificação e descrição da predicação por meio dos processos e modificadores, considerando os dados gerais e por eixos semânticos, passamos a análise

dessas marcas linguístico-textuais no texto concreto, ou seja, em dois perfis acadêmicos constituintes de nosso *corpus*.

## RDS DE SI NO PERFIL ACADÊMICO DOS ALUNOS DO BTI: PREDICAÇÃO E MODIFICAÇÃO

Com o intuito de compreendermos como os alunos do BTI constroem representações discursivas de si por meio do gênero de discurso perfil acadêmico, atentamo-nos, como já dito anteriormente, às escolhas utilizadas para predicar e para modificar as predicções no momento de construção do perfil, interpretando os efeitos de sentido que os processos e modificadores realizam co(n)textualmente.

### RDS DO ALUNO 15

Eixo	Perfil
Semântico-pessoal	<b>Chamo-me</b> ALUNO 15, <b>tenho</b> 17 anos e <b>sou</b> natural de São Tomé – RN. Por motivos acadêmicos, <b>moro</b> em Natal desde 2013. <b>Gosto de ver</b> séries e filmes online pelo Netflix, ou <b>ver</b> gameplays e vlogs no Youtube. Quando estou em São Tomé, <b>gosto de sair</b> com minha família e amigos.
Semântico-acadêmico	<b>Concluí</b> o curso técnico em informática integrado ao ensino médio na Escola Agrícola de Jundiá em 2015. Atualmente, <b>curso</b> Bacharelado em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. <b>Pretendo cursar</b> uma ênfase do curso voltada ao desenvolvimento de softwares (engenharia da computação) e/ou bioinformática. Desde 2014 <b>curso</b> inglês pela Watford unidade Ayrton Senna, atualmente <b>estou</b> no 5º período (intermediário).
Semântico-profissional	<b>Não tenho</b> experiência profissional.

Por meio dos processos “chamo”, “tenho”, “sou” e “moro”, do eixo semântico-pessoal, o ALUNO 15 se situa no mundo, apresentando informações pessoais, local de nascença e revelando ser atual morador da sua cidade natal, em virtude de seus estudos. Nesse mesmo eixo,



o referente constrói a Rd de internauta ao introduzir o processo “ver” e a locução verbal “gosto de ver”, dado o seu gosto de realizar atividades como assistir séries, filmes e *gameplays*, de forma *online*. Embora tenha revelado essa representação tida como mais caseira, o aluno demonstra, ainda, ser uma pessoa que aprecia sair com os familiares e amigos, nos momentos em que se encontra em sua terra natal. Essa interpretação é possível devido ao uso da locução verbal “gosto de sair”.

No eixo semântico-acadêmico, o aluno, pelo uso de “concluí”, constrói a Rd de um sujeito que já finalizou o Ensino Médio e que, no presente momento, firma-se na condição de aluno do BTI, o que pode ser percebido pelo uso do processo “curso”. Além disso, por meio da locução verbal “pretendo cursar”, o ALUNO 15 demonstra interesse em duas ênfases distintas, dando margem à construção da Rd de um futuro estudante de Engenharia da Computação e/ou Bioinformática. Ainda nesse eixo, o referente apresenta seu contato com a língua inglesa, por meio dos processos “curso” e “estou”, construindo a Rd de um estudante com conhecimento intermediário, uma vez que está cursando o quinto período de formação.

No eixo semântico-profissional, o ALUNO 15, através do processo “posso”, modificado pelo advérbio de negação “não”, constrói a Rd de alguém que não possui experiência profissional. Conforme vimos pelos dados gerais, essa é uma Rd de si constante na maioria dos perfis analisados.

Assim, a partir da análise da predicação e modificação constantes no perfil do ALUNO 15, percebemos Rds de si que configuram a imagem verbal do enunciador como um aluno que é internauta, gosta de sair e pretende dedicar-se à ênfase em Bioinformática ou Engenharia da Computação. Além destas, o aluno em questão também firma a Rd de inexperiente no mercado profissional.

## RDS DO ALUNO 21

Eixo	Perfil
Semântico-pessoal	<p><b>Chamo-me</b> ALUNO 21, <b>tenho</b> 26 anos, <b>sou</b> natural de Natal, mas <b>vivi</b> minha infância em Santo Antônio, cidade interiorana do agreste potiguar. Atualmente, <b>resido</b> em Natal.</p> <p><b>Gosto de estar</b> com minha família e amigos. Sempre que possível, <b>pratico</b> musculação, futebol, basquete e também <b>gosto</b> de jogar Poker. Quando estou de férias, <b>gosto de viajar</b></p>

	para <b>conhecer</b> novos lugares no Brasil, a fim de <b>entender</b> e <b>conhecer</b> mais a nossa cultura.
Semântico-acadêmico	<b>Concluí</b> o ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN em 2007. Atualmente, <b>estou cursando</b> o bacharelado em Tecnologia da Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.
Semântico-profissional	De Junho de 2011 a Janeiro de 2012, <b>trabalhei</b> na Farmácia Popular como balconista (atendente), <b>exercendo</b> atividades no atendimento ao público.

Por meio do processos “Chamo”, “tenho”, “sou”, “vivi” e “resido”, identificados no primeiro parágrafo do eixo semântico-pessoal, o ALUNO 21 materializa contextualmente a sua identificação biossocial. Como se vê, ele constrói a Rd de um indivíduo natural e residente da cidade de Natal, embora tenha vivido no interior do Rio Grande do Norte, durante a sua infância. Ademais, nesse eixo, o referente constrói Rds de si como alguém que gosta de estar entre amigos e família, tendo em vista que faz uso da locução verbal “gosto de estar”, como também constrói Rd enquanto praticante de esporte diversificados, dada a ocorrência do processo “pratico”, associado aos esportes basquete e vôlei. O referente também demonstra, ao utilizar o processo “gosto”, ser apreciador do poker (jogo de cartas). Além dessas representações, ele constrói por meio do uso da locução verbal “gosto de viajar”, em associação aos processos “conhecer” e “entender”, a Rd de um entusiasta viajante que busca conhecer e entender a cultura de novos lugares no Brasil.

No eixo semântico-acadêmico, elenca a Rd de si como formado no Ensino Médio, através do processo “concluí”. Em continuação a sua descrição acadêmica, o ALUNO 23 permite a reconstrução de sua imagem como estudante do Bacharelado em Tecnologia da Informação da UFRN, Rd passível de reconstrução devido ao uso do processo “estou cursando”.

No eixo semântico-profissional, o perfil desse aluno se apresenta entre aqueles em que os alunos apresentam alguma experiência profissional, diferente do aluno do perfil anterior, que não possui experiência profissional e se apresenta como mais recorrente no *corpus*. Em se tratando do ALUNO 23, este, por meio dos processos “trabalhei” e “exercendo”, materializa a Rd de si como um sujeito com experiência profissional, tendo exercido a função de balconista de farmácia.

Em suma, podemos afirmar que o ALUNO 23 revela co(n)textualmente as seguintes Rds de si: um sujeito que gosta de estar entre amigos e família; um entusiasta por viajar, conhecer e entender a cultura brasileira; e, alguém que possui experiência profissional, tendo atuado como balconista de farmácia.

## CONCLUSÃO

Como ressaltado anteriormente, este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, ainda em desenvolvimento, e os resultados nos permitiram constatar que os alunos constroem Rds de si, separando-as no eixo semântico-pessoal, no eixo semântico-acadêmico e no eixo semântico-profissional. Essas Rds, no entanto, são reconstruídas através do procedimento de análise que toma como categoria a predicação, a qual nos permite afirmar que as relações predicativas constituídas em relação aos referentes ultrapassam o espaço acadêmico do qual os alunos fazem parte, revelando hábitos e preferências pessoais, bem como perspectivas quanto à sua atuação profissional.

Esse fenômeno, por sua vez, está diretamente ligado à preferência dos alunos pela predicação no eixo semântico-pessoal, que os permite se identificar no mundo biossocial, revelando situação de moradia e revelando, também, gostos pessoais. Nesse eixo, o modificador mais frequente foi o “muito”, cuja função está ligada à intensificação das preferências desses acadêmicos fora da universidade.

Quanto ao eixo semântico-acadêmico, nota-se que os alunos procuram construir um histórico escolar para, em seguida, firmarem-se enquanto alunos do BTI. Na maioria das vezes, revelam interesses de seguimento no próprio curso, de modo a construir Rds de futuros profissionais da área de Tecnologia da Informação.

Além disso, notamos que os alunos do BTI constroem, no eixo semântico-profissional, Rds de sujeitos pouco experientes no mercado formal, uma vez que constatamos a grande ocorrência dos processos “possuo” e “tenho”, majoritariamente modificados pelo advérbio de negação “não”.

Por fim, sabemos que o nosso trabalho não esgota as possibilidades de interpretação das Rds de si no gênero de discurso perfil acadêmico, principalmente por focalizarmos apenas as categorias de análise predicação e modificação. Todavia, acreditamos que este trabalho apresenta contribuições significativas para os estudos do texto e do discurso, principalmente

aqueles que relacionam a Análise do Discurso e Linguística do Texto para a análise de textos concretos.

## REFERÊNCIAS

ADAM, J-M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. M. G. S. Rodrigues; J. G. Silva Neto; L. A. S. Passeggi; E. V. F. Leurquin. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. A análise textual dos discursos: entre gramáticas de texto e análise do discurso. **Eutomia**. Ano III, vol. 2, 2010. Trad. Michelle Valois e Dóris de Arruda C. da Cunha. Disponível em: <[http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano3-Volume2/especial-destaques/destaques-linguistica/destaque\\_a\\_analise\\_textual\\_dos\\_discursos.pdf](http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano3-Volume2/especial-destaques/destaques-linguistica/destaque_a_analise_textual_dos_discursos.pdf)>. Acesso em 26 de maio de 2014.

\_\_\_\_\_. **A linguística textual**: uma introdução à análise textual dos discursos. Trad. M. G. S. Rodrigues; J. G. Silva Neto; L. A. S. Passeggi; E. V. F. Leurquin. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AQUINO, L. D. **Representações discursivas de Lula nas capas das revistas Época e Veja**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Natal: PPgEL/UFRN, 2015. (Inédita).

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

COUTINHO, A. Schematisation (discursive) et disposition (textuelle). In: ADAM, J-M.; GRIZE, J.-B.; BOUACHA, M. A. (orgs.). **Texte et discours**: catégories pour l'analyse. Dijon: Editions Universitaires de Dijon, 2004, p. 29-42.

LOPES, A. V. S. T. **A representação discursiva da vítima e do réu no gênero sentença judicial**. Dissertação (Mestrado). Natal: PPgEL/UFRN, 2014. (Inédita).

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

QUEIROZ, M. E. **Representações discursivas no discurso político**. “não me fiz sigla e legenda por acaso”: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães (30/05/2011). Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Natal: PPgEL/UFRN, 2013. (Inédita).

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. In: ADAM, J-M. et al. **Análises textuais e discursivas**: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010, p. 150 - 195.